

O Patológico apresenta o seu...

# SPASMO!

Porque livre pensar, é só pensar.



É com muito júbilo que apresentamos mais esta edição do SPASMO!

Nesta edição, trazemos inovações, como a estréia da coluna do ITO, com bem tecidos comentários sobre os denominados filmes X-Rated.

Publicamos também o segundo texto da série 'Os Pecados Capitais', desta vez a *Íra*, magistralmente escrito por *um personagem contemporâneo*.

Como vocês vêem, estamos tentando por todos os meios melhorar nosso querido SPASMO!. Mas nosso esforços são barrados por um pequeno problema: A falta de colaboração de nossoso queridos colegas/leitores.

Gente, se vocês não gostam dos textos, dos colunistas, ou de qualquer outra coisa, **MANIFESTEM-SE!!** Aceitamos críticas e, principalmente, textos.

Pois, parafraseando o Tônico, que por sua vez, cita um pensador contemporâneo, livre pensar, é só pensar.

NewmanXXXII A.N.(antes da neurofísio).

## BEIJO

O beijo que  
rejeita teu amor  
O beijo  
fingido  
forjado  
é sujo  
é gelo  
é nojento  
Continuas a querê-lo?  
Esse beijo  
te faz gemer  
de dor, não de prazer  
te sujeitas  
a sofrimento?  
Te ajeita  
num banquinho de bar  
pede gim  
e te embebeda  
mas esquece este beijo  
joga o beijo fora  
exige para ti  
alguém que te deseje  
e seja  
teu Amor também  
imagina o Beijo  
mágico  
que já jura  
ser só teu...

Bates

# Falácias

Calourinhos e calourinhas: convoco-os a cederem gentilmente frases e/ou expressões pitorescas do nosso cotidiano a esta coluna. Favor entregar as Falácias à Priscila (XXXI), Camila (XXXII), ou deixar no CAAL com a Viviane (secretária) endereçando-as ao Spasmo!

**N**ossa Santa, você é a barriga na frente e a bunda atrás  
Leozinho (XXX) comentando sobre Santa Fé (XXX)

**T**udo o que eu queria essa noite era entrar na minhoca  
Camila (XXXII) voltando da night de Salvador (ECEM), Louca pelo seu saco de dormir enquanto assistia a filmes de Educação Sexual com a galera de Montes Claros.

**A**i, amorzinho, na boca não!  
Fernanda(XXXI) recusando-se a levar lambidas de um dog na boca.

**Q**uando eu enfiei fundo, eu ouvi bem melhor  
Pri (XXXI) falando das vantagens terapeuticas do ato de enfiar.

**Q**uando você vê nada, e nada é tudo, você pensa que o tudo é nada.  
Marcos M. M. (XXXI)

**J**uliano, você me deixa louca.  
Carla (XXXI)

**M**axwell Jump- Manobra realizada por Juliano em danceteria, referindo-se à música do Van Halen.

**A**pós estudo detalhado das características de bandeamento dos cromossomos supra-expostos, ousou concluir que o portador desse cariótipo padeceu, ou padece, de uma trissomia do cromossomo 21: o pesado fardo da síndrome de Down.

Andréia (XXXI) fazendo análise de cariótipo.

**E**u dei para um veterano, mas não lembro pra qual.  
Viviane (secretária) explicando para Antonio (XXXI), (XXXII) e (XXXIII) que entregou o boné de um calouro a um veterano.

**C**om uma pequena ajuda do Jerry, mas entrou.  
Brahma (XXX) falando sobre o papel que jogara no lixo.

**A**h Antonio, abaixa as bolas porque senão fica difícil a relação  
Zélia(XXX) mandando o Antonio deixar de ser saidinho.

Em tempo: Valeu pela LINDA iniciativa dos calouros instigar a AAAAL a comprar intrumentos prá nossa bateria! COISA MÁR LINDA !

Pri (XXXI)

## CINEMA

Esta é a segunda versão de uma coluna que me foi encomendada há alguns dias por amigos que veiculam o Spasmo!. Segunda versão por dois motivos: 1) O primeiro texto já tinha quase quinze dias de existência e, acho eu, não era suficientemente atual (alguns filmes saem de cartaz muito rápido nesta cidade!...); 2) Assisti a um filme, ontem, que me surpreendeu bastante e que merecia constar neste "projeto" de coluna.

O filme em questão está em cartaz no Galleria Shopping e se chama "Uma Simples Formalidade", dirigido pelo gênio de "Cinema Paradiso", Giuseppe Tornatore. No elenco estão Gerard Depardieu e Roman Polanski.

Bom, como já disse, o filme me surpreendeu bastante, principalmente porque eu não havia lido nada a respeito dele e não tinha a menor idéia da sinopse.

Basicamente, devo dizer que é um filme tenso. Chega a ser caustrofóbico por se passar quase que totalmente entre as grossas paredes de pedra de uma construção antiga tomada por Posto Policial. O ambiente é frio e há uma chuva que cai constantemente, provocando várias goteiras no prédio deteriorado (o gotejar incessante contribui para o clima de tensão-na verdade, chega a ser irritante!)

Para este cenário nada acolhedor é trazido o personagem de Depardieu, encontrado correndo desesperadamente e a ermo por policiais, debaixo da tempestade. Depardieu faz um escritor de relativa fama e notoriedade, que tem no comissário do Posto Policial um seu admirador (papel feito por Roman Polanski). Porém um fato vem conturbar a relação entre os dois: ocorre um assassinato (do qual não se conhece a identidade da vítima) e o Comissário passa a interrogar o escritor a respeito da possível autoria do crime.

O filme tem alto grau metafórico e é muito inteligente no desenvolvimento dos diálogos. A sincronia de emoções é perfeita entre Depardieu e Polanski, quanto criam uma atmosfera tempestuosa durante os depoimentos do filme. E há ainda o "toque mágico" de Giuseppe Tornatore, que consegue captar, com ângulos de câmera inusitados (você imaginaria fazer uma tomada de cena do rosto de um ator através das teclas de uma máquina de escrever?), detalhes das interpretações que enriquecem ainda mais o roteiro.

O final do filme traz uma revelação surpreendente, que tende para o realismo fantástico e que leva o espectador a refletir acerca de redenção. "Uma simples formalidade" é, pois um entretenimento sem a grandiosidade de uma superprodução, mas que é sensível e inteligente a ponto de promover auto-reflexão. É um filme único em sua proposta e que chama a atenção pelo roteiro bem escrito e pelas exímias direção e atuação do elenco.

Por fim, queria acrescentar que não sou das maiores fãs do cinema feito "off Hollywood" e que estou me contradizendo ao escrever e me interessar por um filme europeu. É o que eu disse: "Uma simples formalidade" me surpreendeu e merecia destaque pelo bom entretenimento que é.

Melanie Stein (XXXI)

## Os Melhores Vídeos eróticos de 94

Bem, esta é minha primeira seção neste jornal e pensei, que um pouco de propaganda para esta coluna, poderia chamar a atenção de leitores em potencial; visto que não conheço ninguém que consiga ler este jornaleco sentado em seu confortável banheiro.

Por falar nisso, o propósito desta coluna é discutir basicamente: som (alternativo, não porcarias), inovações tecnológicas inúteis, RPG (Role-Playing-Games por favor, **NÃO** aquela porcaria de reestruturação postural global), Japanimation (ou desenho animado japonês, para os ignorantes que não sabem), quadrinhos (nada de Mônica, Cascão ou Magali), filmes (ATENÇÃO: nada do que o Maeda assiste, só coisa de nível como O vingador tóxico, nunca esses filmes europeus intelectualizados), bebidas, artes, mitologia, ocultismo e outros trecos que me interessarem. Aceito sugestão desde que acompanhada de foto e seja liberal.

Bem, Por falar nisso, o assunto de hoje (finalmente hein!!) são toques rápidos sobre história em quadrinhos (quem achar isso uma merda pode desenganar de ler o resto) visto que no final de semana do dia 28 recebemos em São Paulo a visita de Mr. Neil Gaiman, o escritor de obras primas como: Sandman, Signal to Noise, Orquídea Negra (minissérie pois atualmente há uma revista mensal nos EUA que não é escrita pelo Gaiman) e Mr. Punch, e outras publicações, algumas mais desconhecidas ainda que as supra citadas. Para constar aos que não conhecem e devendo futuros artigos e explicações:

- Signal to noise: história sobre morte, arte, amor e direção de filmes.
- Orquídea Negra: a descoberta da origem de uma das super-heroínas pertencentes ao universo DC.
- Mr Punch: a última história publicada da dupla Gaiman/Dave McKean onde é contada parte da infância de um garoto.
- Sandman: a saga de um dos sete Perpétuos no caso Sonho, também conhecido como Morpheus ou como diz o título da revista: Sandman.

Só para dar um aviso rápido para o pessoal, saíu no Brasil a revista Vertigo, que compila duas das principais publicações da editora Vertigo, subsidiária da DC comics nos EUA com os títulos: Hellblazer - onde um mago moderno - John Constantine - atualmente luta contra o câncer terminal causado pelo fumo e Sandman Máscara do Mistério (Sandman Mystery Theatre) onde Wesley Dodds luta contra o crime nos anos 30 tentando solucionar um caso onde mulheres são raptadas e mortas com requintes de crueldades. O preço é 4 paus, um puta roubo mas vale a pena.

Espero que o assunto não tenha ficado muito específico, dirigido a uma pequena parcela de leitores, mas se não funcionou aguardem, próximo número espero estar pentelando vocês de novo.

@End of file. Logging out ; )



Rodrigo ITO (XXXII)

# Guitarras Que Regem O Mundo...

Por Maurício XXXI

Após mais de um ano de Spasmo, finalmente consegui uma brecha para trocar algumas idéias com o povo a respeito de um barulho que admiro muito composto por coisas semelhantes a uma bateria, uma ou duas guitarras, uma laringe e um baixo.

Para assunto de primeira conversa, gostaria de discorrer sobre alguns dos grandes discos que caíram sobre minhas prateleiras ultimamente, e que por sinal, contribuíram - em conjunto com despesas relativas a rifas de CD players não vendidas...- com o progressivo desaparecimento dos poucos "royales" que repousavam em minha carteira. As notas simplesmente eram ejetadas do meu bolso, não entendo ....

Mas voltando ao barulho... Desde o final do ano passado, é um tal de pipocar discos bons de uma só vez que a gente fica até sem escutar direito alguns deles. Começou com a paulada de Youthanasia do Megadeth, excepcional. O tributo ao Sabbath, com Ministry, White Zombie, Megadeth, entre outros, esbanjava interpretações talentosas e para fechar o ano, o fantástico Pride & Glory de Zakk Wylde. 1995 já mostrou, até agora, que vai ser o ano das lendas das seis cordas: Eddie V. Halen carregando "Balance" nas costas, Stevie Vai voltando ao instrumental no virtuoso EP "Alien Love Secrets" e Slash causando polêmica com sua banda alternativa, o Snakepit, num trabalho bastante cru e bem feito. Deixando Van Halen e Vai para outro Spasmo, vou me ater neste número à confusão e enrolação que vem causando o triangulo Slash-Guns Roses-Zakk Wylde.

Zalck Wylde certamente é um dos mais virtuosos guitarristas da atualidade. Seu currículo é de cair o queixo: Com 14 anos nunca havia arranhado uma nota e com 18 já reinava ao lado de Ozzy como seu principal compositor, seguindo a trilha de lendas como Randy Rhoads e de grandes músicos como Brad Gillis e Jake Lee. Para provar tal talento e estilo é só dar uma

olhada no vídeo Live & Loud, que captou

a última tumê do Ozzy. Animal. Depois da tumê, Wylde deu adeus a quem o pôs no mapa e foi buscar um novo estilo com o Pryde & Glory, que mistura o peso de suas composições com Ozzy com as influências do country-blues de Allman Bros e Lynyrd S~rd e com a rapidez e clareza do ídolo Yngwie Malmsteen. Mais ???

Do outro lado do rolo estão os confusos Gunners: Slash e Asshole Rose. Slash reclama que o grupo não tem mais cara e que Axl quer soar como Pearl Jam. Gilby Clarke é chutado com a desculpa de que Axl quer, na banda, dois guitarristas de talento, olho no olho. Slash se junta com o chutado + Mike Inez( ex-Ozzy )+ Matt (Guns) +Eric Dover( Jellyfish) e forma o Snakepit, que lançam "it's five o'clock somewhere"- interessante. Para completar a salada, o povo do Guns não está conseguindo compor nada. Moral: Wylde recebe proposta da Geffen Records para formar a dupla com Slash e erguer o Guns. Não precisa nem dizer o que está rolando de grana na parada... Sem contar ainda que a Gibson está apostando tudo na união que certamente irá valorizar ainda mais a reputação de suas Les Pauls, guitarra que é empunhada pelos dois guitarristas.

Por enquanto nada foi oficializado, mas se essa maionese der certo teremos que os dois maiores prejudicados na história seriam justamente Zakk Wylde e Slash. Isto por que:

1- os dois não combinam; 2-0 talento de Wylde certanente

Continua na próxima página

## traduzir-se

o lápis, o papel, a solidão (minhas armas)  
meu mundo de dentro (centro de muitas batalhas)  
batalhas e ecos que fazem os cegos e as valas  
palavras estranhas - larvas de minhas entranhas  
do mundo, da vida, do tempo - sou anteparo  
escravo que absorve as regras e velhos atalhos  
atalhos e pedras que enfrento em meu próprio cerrado  
palavras endêmicas - Traduzem a vida efêmera  
ao bispo, ao rei, ao resto - me dispo  
despisto o medo de Todo o segredo não visto  
segredo que busco - enredo do nascer ao crepúsculo  
palavras de revolta - envoltas na própria derrota

BELEZA - XXXII

## Águas

*"Qualquer um que beber dessa água tornará a ter sede; mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede, mas será fonte de águas vivas que dele sairão eternamente."*

*Sabe quando você sai de 8 horas de aula, com a cabeça cheia, cansado e, para sua surpresa, está caindo o céu !! Você pega um ônibus cheio, toma um "banho-de-poça" quando vai atravessar a rua (e um apressadinho no carro quase sobe na calçada), o guarda-chuva não abre (ou você esqueceu), seu melhor sapato, sua calça preferida, só barro, seu caderno, (ou seus xérox), ficam uma massa de papel disforme, etc, etc!*

*Você chega em casa xingando, toma um banho quente, põe a roupa pra faxineira lavar, acha que assim não vai dar pra estudar naquela prova, reclama, come o congelado com miojo nosso de cada dia e vai pra sua cama, quentinha, limpinha, achando que essas suas últimas misérias urbanas estragaram seu dia.*

*A gente com a nossa visão egocêntrica do nosso microcosmo não vê que há pessoas que não vão ter casas pra voltar por causa da enchente, anos de economias literalmente por água abaixo. Não percebe que a faxineira pode não ter ido porque o ônibus, lá do DIC XXX ficou atolado. Não pensa nas pessoas que perderam suas colheitas.*

*Essa história de chuva é complicada, não? Enquanto há enchente, desabamento, soterramento, leptospirose em um lugar, há seca, fome, cólera em outros. Enquanto isso, você acha que a sua vida acabou porque brigou com seu namorado, não tinha sorvete de chocolate, só de creme, naquele 4 que tirou em genética.*

*O que será que interessa mais? A situação da Bósnia ou a Fórmula 1? A briga da Vera Fisher ou a luta dos professores por um aumento que chega a ser ridículo?*

*Tem gente que perde a casa, chora um dia e no dia seguinte, levanta a cabeça e toca a bola pra frente, sorri, luta. Eles já sabem que se você construir sua casa sobre a rocha, nem chuva derruba. Sabem que se você encontrar a fonte certa, não terá sede nem no Sertão.*

*Vamos brincar de Polyanna só um pouco? Vamos tentar não nos abater com os nossos pequenos problemas e ajudar uns aos outros. Vamos à luta moçada! Começando por pequenas mudança de atitude, de visão de mundo, podemos nos ajudar a viver dignamente.*

*Se não der pra fazer nada por esse mundo, pô! Pra que eu vim tão longe e estou nessa faculdade aqui, heim, meu !!?*

Lelé

## As guitarras que regem o mundo - Continuação

*ofuscaria a reputação de Slash; 3- O Pride & Glory vai muito bem e em contrapartida, Zakk teria todo seu processo de criação comprometido pois, com certeza, teria que se enquadrar no esquema caça níqueis do Guns, que, por sinal, até o próprio Slash está descontente.*

*Por enquanto, tudo é especulação, mas em se tratando de Guns & Roses e de indústria fonográfica norte americana, tudo é possível. Ia até falar sobre o disco novo do Stevie Vai, mas fica para a próxima.*

## OS SETE PECADOS CAPITAIS: A Ira

### (Ponto) Sobe o sol...

...Na linha de um corpo, um ato. Desprovido de sonhos utópicos, não navego “por mares nunca dantes navegados”. De pé com o hoje, sei nas palavras as não palavras e na pele o calor do suor. Como num passo após o outro, não é homem quem nunca foi moleque. Pé descalço, beijo dado. Castigo dado, sentimento frustrado. Colo frustrado, sorriso fechado. Portão fechado, homem descalço.

De novo rasgo a folha sem ao menos saber porque a peguei. É grande o moleque surrado. Filha de um nome não revelado, queima àgua em fio de seda. Foi minha, não é mais. Furou o pneu de um carro que não era meu. Cai a cortina, platéia de pé, sucesso de crítica. Termina ela, ao lado do pai, imaculada diante da Santíssima Igreja. Seco das águas de João Batista, tô fora por direito imposto.

Conselhos expostos de razões incertas me embriagam. Bons amigos! Sorte a minha, sou abstêmio. São todos crias felizes de hyppies engravatados. Gozam a liberdade de dirigir um mustang contra o vento. Aplausos ao “wonderful world”! É mórbida qualquer semelhança. Tolos Daniéis, o aço foi trocado pelo plástico e suas casas são de papel.

Só? Não, tenho todos sob os mais ambíguos sentimentos. Agora, no entanto, não os quero esmurrando minha cara. Quero o mais longo punhal que um moleque possa imaginar. Quero mais ainda, quero o teto tingido de sangue. Afaste-se de mim, homem! Você é carne, não me é. Quero no falcon quebrado todos os pedaços dela e dos que me cercam. Sou boné virado pra trás, pedra no pardal, bola na vidraça. Já pinga o teto.

Uma gota. Outra gota. Mais uma gota. De novo uma gota. Sequencialmente inócuas, frias e imundas. Não trazem prazer ao paladar, nem calmaria à pele. São apenas lúbricas, tanto que me derruba. Ainda que me irrite, confesso não existir volta na ida; sou prova de que voltar no tempo não é possível. Tracei-me homem sem hesitar nos traços. Merda, não sou moleque!

Tem uma mão desvendando espaços vazios que nego pertencerem-me. Repudio-a como a mim, como a ti, como a nós, como à rua lá fora. Três freadas bruscas no asfalto quente. Ferve a pele, de novo seco, de novo ateu. Vi na calçada farrapo humano de boca sem dente. Sai da frente coisa estúpida, sou homem e tenho no caminho o brilho das pedras. Engraxe meus sapatos se assim eu quizer. Odeio-os pelo passado que remontam. Quero mais corpos na Candelária. Esvazio a rua e a bonança não chega.

Bate à porta, a idade prestativa e compreensiva. Do alto do seu mundo despótico, põe em mim a escória do mundo. Brada no sangue a nossa ligação. Mentira! Há uma geração inteira mal concebida entre nós. Decadente, acha nos vermes que lhe corroeram a forma, o tempo da experiência. Inveja-me o delírio, o dobrar das pernas, a ereção. Vá dar milhos aos pombos junto aos que não te entendem; vá ver TV; vá falar do tempo porque o hoje não é mais seu, é meu. Bata a porta e chore. P. q. p. a vida é minha!

E a grana é minha !- esbraveja triunfante. Quatorze por seis centímetros e meio é a área do meu cárcere. De novo o castigo de um moleque em sendo homem. “Libertas quae sera tamen” nem Minas teve, nem eu terei. Aqueles centímetros quadrados se não vierem dele, virão de outro. Senhor de mim, só o serei sete palmos abaixo da terra e, mesmo assim, se não existir vida eterna ou reencarnação. Não suporto os números que identificam, que me quantificam, que me avaliam, que me vendem, que me compram. Odeio quem nos pôs nas mãos dez dedos.

Reluto em mim uma erupção maior. Suicídio coletivo ou dor ao sorrir? Nem a, nem b, pode até ser c ou d, mas de que me adianta se sou analfabeto? A vontade que me enrijece a carne e me inflama a cara não jorra. Para cada hoje há só uma linha em um só corpo e só um ato a ser findado...

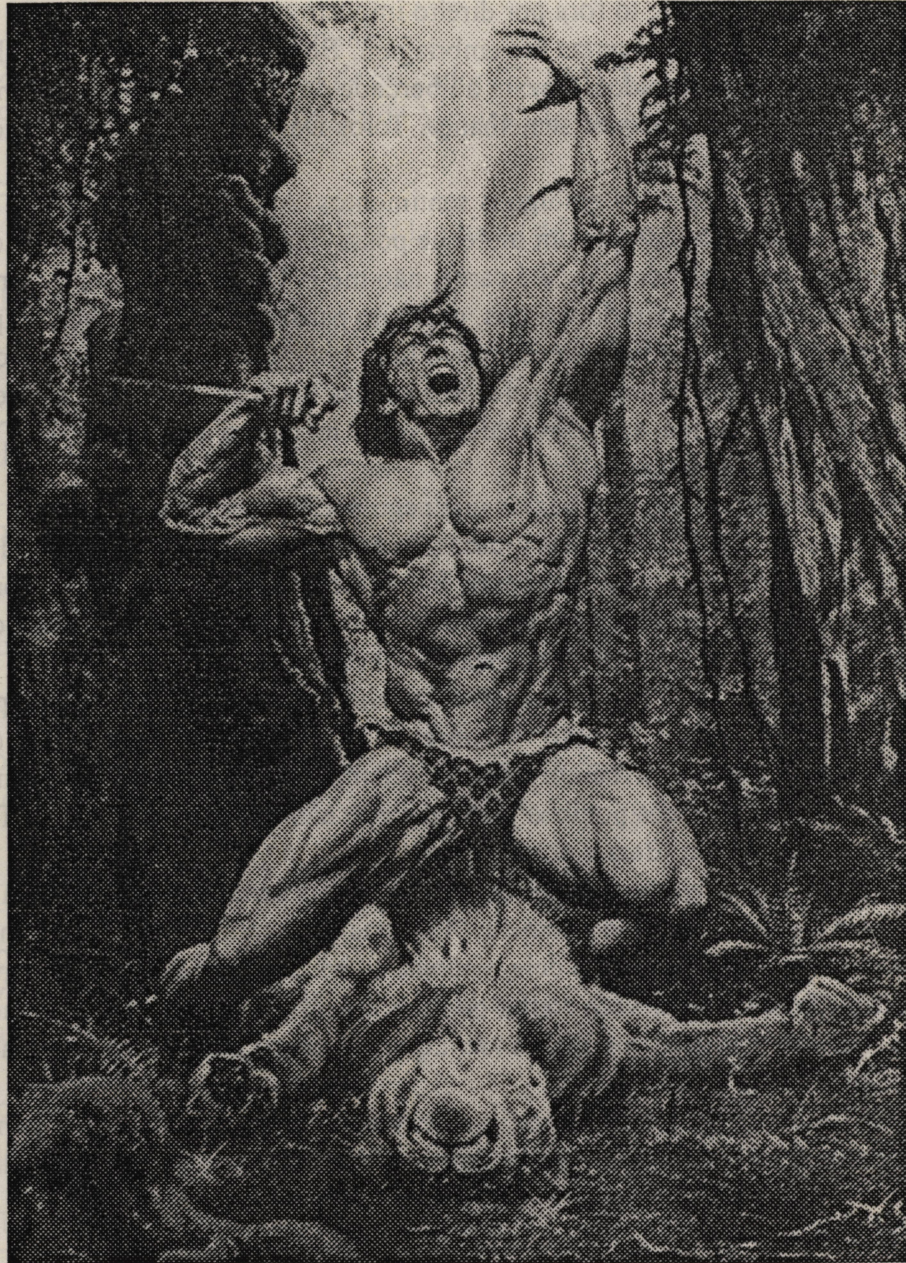
...Cai a lua (Ponto)

por um  
personagem contemporâneo.

# Foto tirada após o jogo aaaaal

## Vs. CAAL

(com Vitória do CAAL)



**Matamos o Leão!**